

insPiracicaba (233)

Esio Antonio Pezzato

Piracicaba, 248 anos. Aqui nasci, há exatos 62 anos. Aqui nasceram meus pais, minhas irmãs, meus filhos aqui nasceram. Aqui construí família, aqui conheci meus amigos. Aqui tive trabalho. Aqui me fiz poeta há cinquenta anos passados.

Como o tempo voou. Conheci Piracicaba cujos limites eram pouco abaixo do Cemitério da Saudade, na Vila Monteiro. Piracicamirim era quase outro mundo. Quando para lá me dirigia era com uma gaiola nas mãos, para caçar papacaps, uma bolota de visgo para caçar bicos de lacre e era mesmo uma aventura... íamos para nossa jornada onde passávamos o dia.

O pontilhão da rua Benjamim com a avenida dr. Paulo de Moraes era outro limite. Mais abaixo, onde hoje se localiza a Avenida 31 de Março, era o famoso "Olho da Nhá Rita". Um olho d'água e havia mesmo diversos corregozi-nhos que desaguavam todos no Itapeva.

Onde hoje se localiza o Teatro Municipal Dr. Losso Netto era um terreno de terra vermelha que servia de campinho e também para empinar papagaios e algumas vezes, ir para lá divertir em parques e circos que lá se instalavam.

Era tudo terra. Cobertas de paralelepípedos mesmo, a avenida Armando de Salles Olivei-



ra, com asfalto a Independência... Bairro Alto tudo terra, fora as paralelepípedos das ruas XV de Novembro e Moraes Barros.

A avenida Piracicamirim de mão única toda de terra logo abaixo do Cemitério. Lembrome que, quando iniciei minhas aventuras de Romaria a Pirapora do Bom Jesus, em 1968, descíamos cantando a mesma enquanto ouvíamos os gritos de "boa viagem" de todos por quem passávamos. Mas já era arrabalde... e hoje a cidade se estende em quilômetros de ruas asfaltadas e casas, comércio, chácaras...

Como Piracicaba cresceu. Como está, dia a dia, se tornando uma cidade estrangeira. As indústrias e o comércio que

eram todos de famílias tradicionais de nossa cidade, como Dedini, Mause, Codistil, A Porta Larga, Kraide Magazine, O Céu Cor de Rosa, Casa São Paulo, Arca de Noé, Santin, Supermercados Brasil e tantos e tantos outros, deram lugar a grandes empresas e grandes magazines e indústrias internacionais.

Hoje Piracicaba fala diversos idiomas. Os clubes sociais, a grande maioria deles desapareceu, pois surgiram os condomínios fechados e edifícios com grandes atrativos. Assim que Palmeirão, Nauti Clube, Regatas, Ítalo Brasileiro formam hoje um hino de saudade e Coronel Barbosa vive seus dias de ocaso.

Cristóvão Colombo e Clube

de Campo de Piracicaba sobrevivem, pois anteviram que precisavam se modernizar. Assim hoje são referências.

Nossas escolas estaduais perderam o fio da meada e o Ensino despencou. Surgiram as escolas particulares. Quando havia somente o Colégio Salesiano Dom Bosco Cidade Alta, o Piracicabano e o Assumpção, hoje proliferam às dezenas.

Mas temos a Esalq, a FOP, a Engenharia como referências mundiais de qualidade...

Professores perderam o nome e hoje são tios e tias e a Dona de tal matéria...

Mas Piracicaba hoje comemora 248 anos. Continua se modernizando, mostrando sua pujança para o Brasil. O rio Piracicaba mesmo às turras, continua sendo nosso postal maior, assim como o Mirante mesmo que todo abandonado.

Por tudo e por tantos, nós, verdadeiros caipiras, ainda sentimos orgulho em dizer que somos de Piracicaba.

Portanto nossa alma transPiracicaba, resPiracicaba, insPiracicaba.

Para sempre. Para todo o sempre!

Parabéns, bela Noiva da Colina!

Esio Antonio Pezzato é poeta e cronista caipira nato.

E-mail:

esiopoeta@bol.com.br